



## **MÚSICA, ACESSIBILIDADE E ESPIRITUALIDADE: A canção religiosa traduzida em Libras para pessoas surdas na cibercultura**

**Estêvam Farias Sá**

*Estudante de doutorado do Programa de pós-graduação  
em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do  
Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*  
E-mail: [estevamfarias@yahoo.com.br](mailto:estevamfarias@yahoo.com.br)

**Rayana Machado Vicente dos Santos Cruz**

*Estudante de doutorado do Programa de pós-graduação  
em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do  
Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*  
E-mail: [contatorayanacruz@gmail.com](mailto:contatorayanacruz@gmail.com)

**Sérgio Arruda de Moura**

*Professor do Programa de pós-graduação em Cognição e  
Linguagem da Universidade Estadual do Norte  
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*  
E-mail: [arruda.sergio@gmail.com](mailto:arruda.sergio@gmail.com)

### **Resumo**

A tradução de canções religiosas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) favorece a participação da pessoa surda em ritos e práticas religiosas. Nessa conjuntura, os vídeos de canções religiosas em Libras surgem como um recurso significativo, integrando linguagem visual, corporal e musicalidade. O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto de canções religiosas traduzidas em Libras para pessoas surdas no âmbito audiovisual da cibercultura. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e aplicada, cujo processo metodológico contemplou a produção de três vídeos de canções religiosas com traduções em Libras, bem como uma análise das respostas de 24 pessoas surdas que assistiram os vídeos, tendo como ferramenta de coleta de dados um questionário virtual em português. Os resultados indicam que produções audiovisuais de canções religiosas em Libras contribuem para a inclusão e valorização da vivência espiritual da pessoa surda. Esta pesquisa limitou-se à tradução e produção de vídeos de canções do contexto cristão, escolha motivada pela maior disponibilidade de repertório e de colaboradores na execução do projeto. Essa delimitação não invalida a relevância da proposta para outras tradições religiosas, mas aponta a necessidade de futuras investigações que contemplem maior diversidade de expressões espirituais e musicais na cibercultura surda.

**Palavras-chave:** Música religiosa em Libras, Espiritualidade da pessoa surda, cibercultura surda.

### **Abstract**

The translation of religious songs into Brazilian Sign Language (Libras) promotes the participation of deaf people in religious rites and practices. In this context, videos of religious songs in Libras emerge as a significant resource, integrating visual, body language, and musicality. The objective of this research is to analyze the impact of religious songs translated into Libras for deaf people in the audiovisual realm of cyberculture. This qualitative and applied research involved the production of three videos of religious songs translated into Libras, as well as an analysis of the responses of 24 deaf people who watched the videos, using a virtual questionnaire in Portuguese as a data collection tool. The results indicate that audiovisual productions of religious songs in

Libras contribute to the inclusion and appreciation of the spiritual experience of deaf people. This research was limited to the translation and production of videos of songs from a Christian context, a choice motivated by the greater availability of repertoire and collaborators in the execution of the project. This delimitation does not invalidate the relevance of the proposal for other religious traditions, but points to the need for future investigations that contemplate a greater diversity of spiritual and musical expressions in deaf cyberculture.

**Keywords:** Religious music in Libras, Spirituality of the deaf person, deaf cyberculture.

## Introdução

Ao longo da história da humanidade, a música tem sido componente essencial em rituais, celebrações e momentos de introspecção, evidenciando sua importância como uma expressão artística capaz de evocar e expressar emoções profundas, comunicando sentimentos frequentemente difíceis de serem manifestados exclusivamente por meio da linguagem verbal ou escrita (Fonseca; Rebellato; Gomes, 2022). Em âmbitos espirituais de diversas tradições religiosas, a música atua como meio de expressão, comunicação e vivência da fé. Mas quanto à comunidade surda? Seria a música também um elemento constitutivo de sua expressão religiosa?

Assim como para a pessoa ouvinte, a música também revela-se significativa para a comunidade surda, que pode experienciá-la de formas específicas. Nesse sentido, Silva *et. al.* (2024), afirmam que a música desempenha uma função de pertencimento, reflexão e autoconhecimento, colaborando para a construção e fortalecimento da fé, possibilitando conforto em momentos atípicos e socialização. Quando essas músicas são interpretadas, chegam aos surdos viabilizando experiências emocionais e espirituais, mesmo sem serem sujeitos ouvintes. Nessa perspectiva, a tradução de canções religiosas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) promove a acessibilidade cultural e comunicacional, favorecendo a participação da pessoa surda em ritos e práticas religiosas-espirituais<sup>1</sup>.

Considerando o supracitado, questiona-se: De que maneira a música religiosa se configura como um elemento importante para a espiritualidade da pessoa surda? Ademais, como as pessoas surdas podem ter acesso às músicas religiosas de maneira inclusiva e, de fato, acessível?

Este trabalho busca lançar luz sobre a importância de produções audiovisuais de canções religiosas em Libras para a inclusão e valorização da vivência espiritual da pessoa surda. Para isso, abordamos a vertente musical religiosa interpretada em Libras e divulgada por meio da plataforma de vídeos YouTube.

O objetivo desta pesquisa é analisar o impacto de canções religiosas traduzidas em Libras para pessoas surdas no âmbito audiovisual da cibercultura da comunidade surda. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza qualitativa, cujo processo metodológico contemplou a produção de três vídeos de canções religiosas com traduções em Libras, bem como uma análise das respostas de 24 pessoas surdas que assistiram aos vídeos. A ferramenta de coleta de dados utilizada foi um questionário virtual do tipo estruturado (perguntas fechadas), disposto em português.

Estruturalmente, esta pesquisa apresenta as seguintes seções: 1. Percepção musical da pessoa surda e Acessibilidade; 2. Música religiosa em Libras, Espiritualidade

---

<sup>1</sup> Com o uso do termo hifenizado, pretende-se abarcar tanto as ligações que os indivíduos constroem com alguma ideia de “Deus” (espiritualidade), quanto aquelas que constroem com as “religiões” (religiosidade). Não adentraremos em uma discussão conceitual desses termos, de modo que esta pesquisa não tem por finalidade distinguir tais conceitos, podendo os termos serem utilizados separadamente ou hifenizados. Para maior aprofundamento do assunto, consulte Koenig (2012).

da pessoa surda e Cibercultura surda; 3. Metodologia da Pesquisa; 4. Resultados e discussões; 5. Considerações finais; 6. Referências.

## **1 Percepção musical da pessoa surda e Acessibilidade**

A musicalidade é uma dimensão presente em todos os indivíduos enquanto pessoa humana. Trata-se da capacidade de perceber, entender, interpretar e/ou expressar música de maneira sensível, que, segundo Paula e Pederiva (2022), está enraizada na organização biológica humana e se desenvolve no contexto cultural.

A potencialidade da música reside em sua capacidade singular de mobilizar emoções de forma profunda. Segundo Cuervo e Maffioletti (2009), por meio dela, é possível ressignificar momentos cotidianos, transformando-os em experiências memoráveis, além de proporcionar conforto em situações de adversidade. Seja em ritmo contagiante que convida ao movimento ou em melodia que favoreça a sensação de tranquilidade, a música exerce um papel relevante na experiência humana, pois sua importância ultrapassa o âmbito do entretenimento, configurando-se como uma forma de expressão essencial da condição humana, o que contribui para o fortalecimento de vínculos sociais e para a sustentação da vida emocional.

Contudo, embora a importância da música seja amplamente reconhecida, há pessoas que, em virtude de impedimentos auditivos, não conseguem perceber o som das notas musicais, uma vez que as ondas sonoras não podem ser processadas adequadamente pelo sistema auditivo. Essas são as pessoas surdas. Tal constatação suscita questões relevantes: seriam os surdos privados das experiências estéticas e afetivas proporcionadas pela música? Estariam impossibilitados de vivenciar a alegria manifestada numa canção, de participar plenamente de um evento festivo, de acompanhar a apresentação de um artista ou de se envolver emocionalmente com a mensagem poética presente em uma letra musical?

De modo geral, ainda persiste na sociedade a concepção de que a surdez inviabiliza a experiência musical. Tal percepção equivocada limita possibilidades e reforça estereótipos ao sustentar uma imagem estigmatizada da pessoa surda, associando-a, de forma indevida, a uma suposta incapacidade de se envolver com a música (Haguiara-Cervellini, 2003).

A música pode ser percebida e experimentada de diversas maneiras, uma vez que a sensibilidade humana para captar estímulos corporais vai além dos órgãos tradicionais dos sentidos. Desse modo, reconhece-se que a pessoa surda, enquanto sujeito dotado de sensações e percepções corporais, também pode usufruir da música (Haguiara-Cervellini, 2003). Nesse sentido, Belaunde (2017) reflete sobre a percepção musical das pessoas surdas, valendo-se de habilidades interativas naturais, que tenham como ponto de partida a Libras. Embora não possam ouvir sons, os surdos podem perceber a música também por meio de outros sentidos, como a visão, e até mesmo pelas expressões faciais, movimentos e inclinações do corpo.

A interpretação musical para surdos desempenha um papel fundamental na democratização do acesso à música, permitindo que pessoas surdas possam experimentar e vivenciar as emoções evocadas e despertadas pelas composições. Essa prática, segundo Paula e Pederiva (2022), amplia a inclusão social e cultural, possibilitando que surdos participem ativamente de eventos musicais e se conectem emocionalmente com as obras musicais, promovendo uma experiência sensorial mais enriquecedora.

O profissional responsável pela acessibilidade da comunicação e da música para surdos é o intérprete de Libras. Na interpretação musical, estratégias são comuns em consonância com a sinalização manual: utilização de elementos visuais relacionados à música, expressões faciais e corporais combinados com recursos cênicos, tais como iluminação sincronizada, coreografias e projeções que representam o ritmo e a melodia. Isso porque todo o apelo visual deve ser explorado para que os surdos consigam sentir

realmente a velocidade, ritmo e emoção da música, tornando a experiência mais acessível e significativa. Essas ações ajudam a criar uma atmosfera imersiva, onde o público surdo pode compreender e vivenciar a música por meio de estímulos visuais que complementam ou substituem a experiência auditiva.

Segundo Barreto (2023), outra estratégia importante é o uso do tato, especialmente por meio de vibrações e ressonâncias físicas. Instrumentos especiais ou plataformas vibratórias que podem transmitir as batidas e os ritmos da música ao corpo do espectador surdo, permitindo que ele sinta as pulsações e se conecte com o ritmo. Hagiara-Cervellini (2003) constata que é fundamental essa abordagem sensorial para que as emoções expressas na música sejam percebidas de forma mais tangível, criando uma ponte entre o som invisível e a sensação física. Assim, o tato se torna uma ferramenta poderosa na interpretação musical para esse público.

A expressão corporal também desempenha um papel essencial na comunicação emocional durante as apresentações musicais para surdos. Os músicos e intérpretes utilizam movimentos amplos, sinais expressivos e coreografias que refletem o sentimento da peça musical. Souza (2022) entende que esses movimentos ajudam a transmitir emoções como alegria, tristeza, esperança, emoção, facilitando a compreensão do público surdo sobre o conteúdo emocional da música. A dança e o movimento corporal tornam-se assim elementos complementares que enriquecem a experiência sensorial e emocional dos surdos.

A interpretação musical para surdos envolve um conjunto articulado de elementos, incluindo aspectos visuais e cenográficos, que devem ser condizentes com a letra e ritmos da música, pois são fundamentais para promover essa conexão emocional entre a música e os surdos. Para Borges, Fernandes e Trezzi (2024), os espaços adaptados com iluminação adequada, recursos tecnológicos e profissionais treinados contribuem muito para a percepção musical e experiência sensorial. Nesse sentido, o trabalho colaborativo entre músicos, intérpretes de Libras, técnicos em vibração e outros profissionais cria um ambiente mais favorável para a comunidade surda.

Fraga e Nascimento (2024) apontam que a música pode promover a inclusão e a igualdade, democratizando o acesso ao seu poder transformador e às suas múltiplas formas de expressão, seja através do canto, do toque, da audição e, no caso dos surdos, por meio sensorial ou visual. Ao chegar aos seus destinatários, a música tem o potencial de fortalecer o senso de comunidade e promover a diversidade cultural, valorizando diferentes tradições e estilos musicais.

Quando acessível a todos, se torna uma ferramenta de integração social, capaz de unir pessoas em torno de experiências comuns e de promover o respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade mais justa e plural, onde todos têm a oportunidade de participar, aprender e se usufruir de seus efeitos (Costa-Renders, 2011).

## **2 Música religiosa em Libras, Espiritualidade da pessoa surda e Cibercultura surda**

A experiência da fé e da religiosidade-espiritualidade configura uma dimensão fundamental na existência humana, contribuindo para a construção de sentidos, a afirmação identitária e o enfrentamento dos desafios existenciais, tanto no plano pessoal quanto no coletivo (Koenig, 2012). No entanto, segundo Souza (2022) sem acesso à comunicação adequada, os indivíduos enfrentam barreiras significativas para receber orientação espiritual e religiosa, podendo acarretar em afastamento das práticas religiosas, tal como, muitas vezes, ocorre na comunidade surda.

Uma das estratégias essenciais para tornar as músicas religiosas acessíveis aos surdos, que é abordada por Silva *et.al.* (2024), é o uso da interpretação em Libras durante celebrações, missas, cultos ou, na internet, por meio da publicação de vídeos publicados com esta temática. A interpretação sinalizada permite que os surdos

compreendam as letras, mensagens e emoções transmitidas pela música, facilitando uma participação mais ativa nos momentos de introspecção e oração.

Betto (2019) entende que a participação ativa na comunidade religiosa não se limita apenas à compreensão das palavras faladas, mas também à expressão e ao compartilhamento de experiências pessoais. A Libras possibilita que os surdos expressem suas próprias crenças, sentimentos e experiências espirituais de maneira autêntica e significativa. Nesse sentido, uma interpretação feita por intérpretes qualificados contribui para a transmissão do conteúdo verbal, mas também, para o sentimento e a reverência presentes na música religiosa, fortalecendo a experiência espiritual.

A espiritualidade dos surdos, segundo Strabelli (2024), é uma experiência única e profunda que se manifesta de maneiras diferentes das pessoas ouvintes. Para os surdos, a espiritualidade pode estar fortemente ligada ao que é apresentado por meio da Libras, às expressões corporais e às manifestações visuais, que facilitam a conexão com o divino, com a comunidade e com suas próprias essências. Nessa linha de pensamento, Silva *et. al.* (2024) entendem que muitas comunidades surdas desenvolvem suas próprias práticas espirituais, utilizando símbolos, gestos e rituais que são acessíveis e significativos para seus membros, criando um espaço de pertencimento e fé que respeita suas particularidades culturais e linguísticas.

Para Silveira (2024), o envolvimento dos surdos com questões inerentes à espiritualidade acontece principalmente em ambientes inclusivos e de comunicação acessível. Igrejas, centros espirituais e grupos de fé que oferecem intérpretes de Libras, materiais em Libras e espaços visuais, além de atrair este público, contribuem para que os surdos possam participar ativamente de suas práticas religiosas e espirituais. Assim, Borges, Fernandes e Trezzi (2024) expõem que contar com líderes religiosos que dominam a Libras e compreendem as especificidades culturais dos surdos é fundamental para promover um ambiente acolhedor e de respeito, onde eles possam expressar suas crenças, dúvidas e experiências espirituais de forma plena.

Outra estratégia importante é a utilização adequada de recursos visuais e sensoriais, como projeções com letras em Libras, luzes sincronizadas com o ritmo ou vibrações transmitidas por plataformas especiais. Para Silva (2022), esses elementos ajudam a criar uma atmosfera imersiva onde os surdos podem sentir a música pelo tato e visão, mesmo sem ouvir. Para a autora, eles conseguem perceber o ritmo, a melodia e as emoções que fazem parte da experiência musical religiosa, promovendo uma conexão mais profunda com sua crença.

A interpretação musical para surdos em contextos religiosos também contribui para fortalecer o senso de comunidade e inclusão social. Quando todos participam juntos das celebrações com acessibilidade garantida, há uma maior sensação de pertencimento e respeito às diferenças. Borges, Fernandes e Trezzi (2024) aduzem que a prática acessível em Libras reforça valores como solidariedade, compreensão mútua e acolhimento dentro do ambiente religioso. Além disso, promove o desenvolvimento de uma cultura mais inclusiva nas instituições religiosas, incentivando outras ações voltadas à acessibilidade.

Betto (2011) reconhece a importância das músicas religiosas interpretadas para pessoas surdas, valorizando seu direito à expressão religiosa-espiritual. Neste sentido, Pereira *et. al.* (2025) afirmam que a interpretação musical para surdos é uma ponte vital que permite às pessoas com deficiência auditiva sentir as emoções das músicas de maneira sensorial e expressiva. Lima Junior (2020) ressalta a importância de músicas religiosas interpretadas para pessoas surdas, pois favorecem e promovem a inclusão, possibilitando a vivência da espiritualidade por todos, de maneira laica, independentemente de seus impedimentos auditivos.

O pensamento dos autores citados confirma que as estratégias que envolvem elementos visuais, vibração, expressão corporal e ambientes inclusivos ampliam as possibilidades dos surdos terem uma conexão emocional com as obras musicais. Essa prática reforça o valor da acessibilidade cultural e promove uma sociedade mais justa e

igualitária, onde todos têm o direito de acesso à cultura, e, por conseguinte, sentir a emoção que a música convoca. Afinal, a espiritualidade dos surdos acontece por meios muito visuais, sensoriais e sociais. Essa vertente de espiritualidade valoriza a comunicação visual e o contato direto, permitindo que os surdos vivenciem sua fé de maneira autêntica e integrada à sua cultura.

As pessoas surdas integram a sociedade e transitam em diferentes espaços, inclusive em ambientes virtuais. Nessa perspectiva, a cibercultura surda se desponha na sociedade contemporânea. Trata-se de um conceito que reúne práticas, valores, formas de comunicação e identidades da comunidade surda que se manifestam e se desenvolvem nos ambientes digitais e nas tecnologias da informação e comunicação (TICs) (Pereira; Freitas, 2023).

A cibercultura surda envolve o uso de ferramentas digitais, redes sociais, vídeos em Libras, fóruns, plataformas de compartilhamento de conteúdo e outros espaços virtuais onde pessoas surdas interagem, criam cultura, compartilham experiências e ampliam sua visibilidade. Esse conceito destaca como a internet e os meios digitais possibilitam a circulação e o fortalecimento da Libras e das expressões culturais surdas, superando barreiras físicas e sociais, promovendo acessibilidade, inclusão e empoderamento da comunidade.

Os vídeos de músicas religiosas traduzidas em Libras podem atuar como importantes disseminadores da cultura surda no ambiente digital. Com a popularização das TICs, plataformas como o YouTube e as redes sociais se tornaram espaços importantes de difusão e vivência da fé. A comunidade surda também ocupa esses espaços virtuais, mas ainda enfrenta barreiras que geram ruídos na comunicação e limitam a compreensão plena das mensagens (Pereira; Freitas, 2023). Nesse cenário, a produção de materiais audiovisuais com tradução em Libras representa uma alternativa relevante para ampliar a acessibilidade das pessoas surdas às obras musicais religiosas, favorecendo não apenas a compreensão da letra, mas também a participação mais ativa nas práticas de culto e nas expressões da espiritualidade.

### **3 Metodologia da Pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e aplicada (Oliveira, 2005), contemplando a produção de três vídeos de canções religiosas com traduções em Libras, bem como uma análise das respostas de 24 pessoas surdas que assistiram os vídeos. A ferramenta de coleta de dados utilizada foi um questionário virtual do tipo estruturado (perguntas fechadas), disposto em português.

Para investigar a importância de materiais de músicas religiosas acessíveis em Libras para as pessoas surdas na cibercultura, a metodologia da pesquisa consiste em seis etapas. No primeiro momento, três canções foram selecionadas para a gravação. Vale ressaltar que as referidas músicas não induzem nem tendem a nenhuma crença religiosa específica, apenas estimulam a reflexão neste sentido.

O segundo momento se deu com o estudo das canções selecionadas, em que é feita a glosa dos sinais, estudo das expressões faciais e corporais juntamente com a orientação mais coerente e uso dos demais parâmetros gramaticais da Libras. Dessa forma, pretendeu-se fazer as melhores escolhas tradutórias, a fim de deixar a sinalização mais clara e compreensível para o público surdo, destinatário final das mensagens.

O terceiro momento consistiu na gravação das músicas em estúdio. Aqui iremos elencar alguns cuidados que são necessários numa gravação, principalmente em virtude das particularidades da Libras ser visual-espacial e deve ser bem expressiva. Uma das principais questões é que, ao interpretar uma música em Libras, é necessário criar uma interpretação que seja o mais fiel possível à letra, ao ritmo e à emoção da letra que é ouvida originalmente, o que exige um trabalho minucioso do intérprete. Além disso, o espaço do estúdio precisa ser adaptado, com ampla área de chroma key para garantir que o futuro recorte, na edição, seja eficiente, gerando uma comunicação visual clara e

que o intérprete possa se movimentar livremente, sem perder detalhes importantes da expressão facial em nenhum ângulo.

Outro desafio é a questão técnica: a gravação de vídeos em Libras demanda uma atenção especial à iluminação, ao enquadramento e à qualidade da imagem, para que os sinais fiquem bem visíveis e compreensíveis. É fundamental que o vídeo seja produzido valorizando a linguagem visual, com bons equipamentos de captação de imagem para não haver estouramento ou vazamento da imagem do intérprete com o fundo que será aplicado o *chroma key*.

Durante a gravação, a sincronização entre a música e a interpretação em Libras também pode ser complexa, pois é preciso garantir que o ritmo e o sentimento transmitidos na Libras estejam alinhados com a melodia, para que a mensagem seja transmitida de forma eficaz e emocionante.

O quarto momento se deu com a edição dos vídeos. Para a música “Agradeço” (Figura 1), de composição de Paulo César Baruk, Leandro Rodrigues e Thiago Grulha, foi aplicado um fundo azul com nuances escuras nas laterais. Diversas bolhas brancas foram inseridas para contrastar com a roupa utilizada pelo intérprete para dar um ar neutro para favorecer o entendimento da música e sua sinalização clara, pois a música fala da importância de agradecer à vida, pelo sol, pela comida, etc., e desta maneira, os sinais ficariam enfatizados.



Figura 1- Sinalização com aplicação em *chroma key* da música “Agradeço”.

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=mzvwySMaEHU>>. Acesso em: 09 jun. 2025.

Para a música “Tá chorando por quê?” (Figura 2), composição de Filipe Escandurras, foi utilizada uma aplicação de uma paisagem que mostra o amanhecer do sol numa praia cercada por palmeiras e uma ponte de madeira que leva até ela.

A cor da roupa escolhida pelo intérprete foi a preta com o intuito de enfatizar os sinais com o fundo escolhido, pois a canção fala dos diversos momentos tristes que podem acontecer no decorrer da vida e, ainda assim, é necessário contemplar o que Deus fez e que está a nosso alcance. A música traz na letra que “Deus mandou te dizer que tudo vai passar”.



Figura 2- Sinalização com aplicação de *chroma key* da música “Tá chorando por quê?”

Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=tTW6lF4ZXEE>> Acesso em: 09 jun. 2025.

No que tange à edição da música “Súplica a Jesus” (Figura 3), composição de Adriano Gomes, foi feita a opção de concatenar a cor da roupa do intérprete, em tom laranja, com o fundo escolhido que tem uma espécie de luz forte, simbolizando Jesus, sem características físicas ou estereótipos, mas com diversos fluidos brancos que saem levemente desta luz permitindo a visualização de um cenário suave.



Figura 3- Sinalização com aplicação de *chroma key* da música “Súplica a Jesus”.  
Fonte: <<https://www.youtube.com/watch?v=IQJe5R5HWQw>> Acesso em: 09 jun. 2025.

Com os vídeos renderizados, deu-se início ao quinto momento, em que as três músicas foram disponibilizadas para acesso livre por meio da plataforma de vídeos YouTube.

O sexto momento se deu com a elaboração do questionário que foi disponibilizado por meio do Google Forms, sendo respondido por 24 (vinte e quatro) surdos participantes, residentes em distintas cidades do Brasil: Rio de Janeiro-RJ, Niterói-RJ, Campos dos Goytacazes-RJ, Belo Horizonte-MG e São Paulo-SP.

As perguntas que compuseram o questionário foram:

Qual o seu grau de escolaridade? Você se identifica com alguma religião ou caminho espiritual? Com qual religião ou caminho espiritual você se identifica? Como você se sentiu ao assistir as músicas interpretadas em Libras? O que a interpretação em Libras trouxe de mais importante para você na mensagem da música? Você conseguiu compreender o conteúdo das músicas apresentadas nos vídeos? Houve algum sinal ou expressão facial que chamou sua atenção ou que te emocionou mais? Você se sentiu incluído e acolhido ao assistir ao vídeo? Quais sentimentos você vivenciou ao assistir ao vídeo? De que forma a apresentação de músicas religiosas em Libras poderia ser melhorada para que a mensagem espiritual seja mais clara, envolvente e acessível? Você gostaria de assistir a mais vídeos de músicas religiosas em Libras? Você acha que a escolha dos cenários é importante para atrair sua atenção? A escolha das roupas utilizadas contribuiu para a semântica das músicas? Você participa de alguma comunidade religiosa? A comunidade religiosa que você frequenta tem acessibilidade em Libras? Você reconhece em sua vida alguma experiência religiosa ou prática relacionada à espiritualidade (como momentos de oração, meditação, participação em rituais religiosos, leitura de textos considerados sagrados ou outros gestos de conexão com o sagrado)? A mensagem da música levou você a refletir sobre sua fé, espiritualidade ou sobre Deus? Você acredita que a experiência com músicas como essas pode fortalecer sua fé? Você acha importante que mais vídeos de músicas religiosas em Libras sejam feitos? Para melhorar os vídeos seria necessário: (Marque a opção que fizer mais sentido para você).

O questionário ficou habilitado para a coleta das respostas do dia 01 de julho ao dia 07 de julho de 2025. Os resultados serão expostos na próxima seção.

## 4 Resultados e discussões

Para mapeamento do público, foi perguntado o grau de escolaridade dos surdos participantes. Do total (100%), 16,7%, o que equivale a 4 surdos, responderam ter concluído a especialização; 37,5%, o que equivale a 9 surdos, concluíram o Ensino Superior; e 25%, o que corresponde a 6 surdos, concluíram o Ensino Médio. Uma resposta apontou conclusão em Doutorado; duas pessoas surdas concluíram o Mestrado e duas apontaram Ensino Fundamental (Gráfico 1).

Qual o seu grau de escolaridade?  
24 respostas

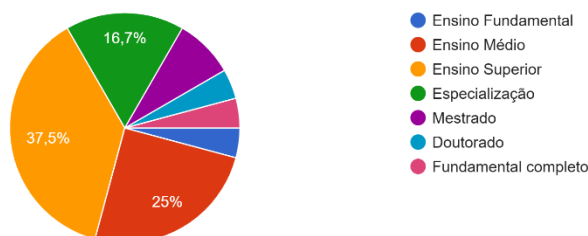


Gráfico 1- Grau de escolaridade dos surdos participantes.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

A segunda pergunta averiguou se os surdos se identificam com alguma religião ou caminho espiritual. Do total de 24 participantes, 22 surdos, o que equivale a 91,7%, responderam que “sim” e 2 surdos, o que equivale a 8,3%, responderam que “não” (Gráfico 2).

Você se identifica com alguma religião ou caminho espiritual?  
24 respostas

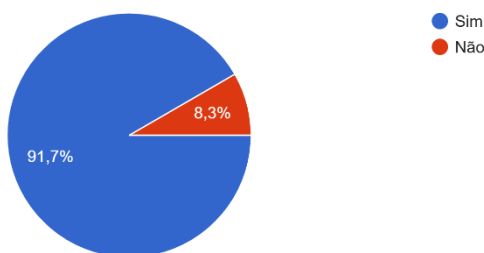


Gráfico 2- Identificação dos surdos com alguma religião ou caminho espiritual.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Ao serem arguidos sobre a religião ou caminho espiritual que mais se identificam, 50% das respostas, o que equivale a 12 surdos, se identificam com o Catolicismo. O Protestantismo/Evangélica foi o caminho espiritual escolhido por 4 surdos, equivalente a 16,7%; o Espiritismo é a doutrina seguida por 3 surdos, o que equivale a 12,5%; o Maranata obteve uma resposta, o que equivale a 4,2%; e 4 surdos, o que corresponde a 16,7% das respostas, se abstiveram de responder à questão (Gráfico 3).

Com qual religião ou caminho espiritual você se identifica?  
24 respostas

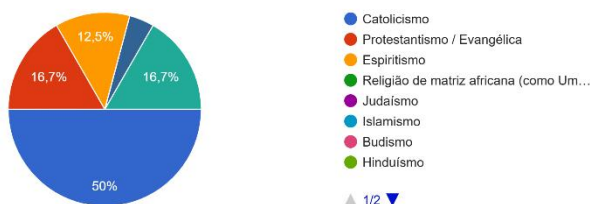


Gráfico 3- Identificação da religião ou caminho espiritual dos surdos participantes.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Em relação à sensação percebida após a exposição que tiveram aos três vídeos disponibilizados, foram obtidas as seguintes respostas: a resposta “leve e feliz” foi escolhida por 50% dos surdos, o que equivale a 12 surdos. A resposta “atento e agradecido” foi escolhida por 33,3%, o que equivale a 8 surdos. Por fim, a resposta “calmo e confiante” foi escolhida por 16,7%, representando a resposta de 4 surdos, conforme Gráfico 4.

Como você se sentiu ao assistir as músicas interpretadas em Libras?  
24 respostas

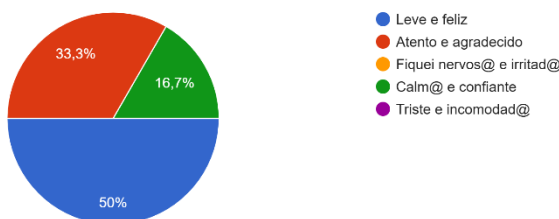


Gráfico 4- Sensação dos surdos após assistirem aos três vídeos disponibilizados.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Em relação às mensagens percebidas nas músicas interpretadas (Gráfico 5), 58,3% das respostas, o que equivale a 14 surdos, responderam que “sempre existe uma força superior que está perto de nós, basta nos conectar”; 29,2% das respostas, o que representa 7 surdos, externaram que “é sempre preciso agradecer”; 8,3% das respostas, equivalente a 2 surdos, responderam “Que nunca estou sozinh@”; e, um surdo, o que representa 4,2%, respondeu que “Reclamar da vida não adianta nada”.

O que a interpretação em Libras trouxe de mais importante para você na mensagem da música?  
24 respostas



Gráfico 5- Conclusões elaboradas por meio das mensagens das músicas.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Em relação à compreensão das músicas apresentadas nos vídeos (Gráfico 6), 21 respostas, correspondendo a 87,5% dos surdos, externaram que os sinais estavam claros e coesos. Apenas 3 surdos, representando 12,5%, responderam que os sinais estavam confusos.

Você conseguiu compreender o conteúdo da música apresentada no vídeo?  
24 respostas

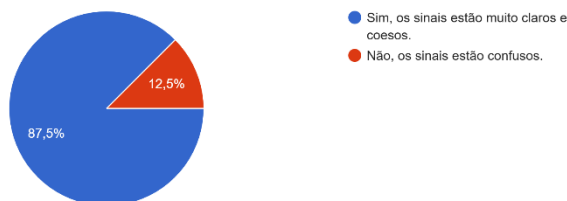


Gráfico 6- Compreensão das músicas apresentadas nos vídeos.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

No que tange ao sentimento de inclusão sentido após assistirem aos vídeos (Gráfico 7), a resposta foi unânime, de modo que todos os surdos alegaram que se sentiram incluídos e acolhidos.

Você se sentiu incluído e acolhido ao assistir ao vídeo?  
24 respostas



Gráfico 7- Sentimento de inclusão e acolhimento após exposição aos vídeos.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Foi perguntado se os participantes gostariam de assistir a mais vídeos de músicas religiosas em Libras. Conforme o Gráfico 8, temos que 95,8%, correspondente a 23 surdos, responderam que “sim, quanto mais material religioso em Libras, melhor”. Apenas 1 surdo, equivalente a 4,2%, respondeu que “Não, este tipo de material não é necessário”.

Você gostaria de assistir a mais vídeos de músicas religiosas em Libras?  
24 respostas

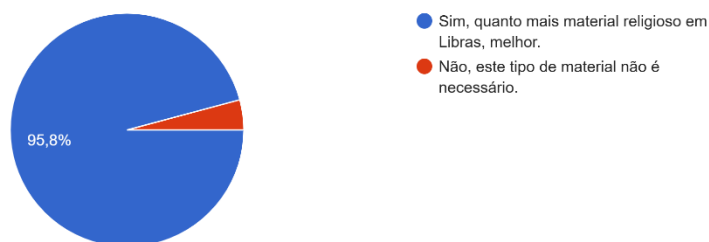


Gráfico 8- Desejo dos surdos de assistir a mais vídeos de músicas religiosas.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Em relação aos cenários escolhidos para atrair a atenção dos surdos, 87,5% participantes externaram que os apelos visuais são sempre importantes; enquanto 12,5% informaram que os cenários não interferem e não contribuem em nada, conforme Gráfico 9.

Você acha que a escolha dos cenários importantes para atrair a sua atenção?

24 respostas

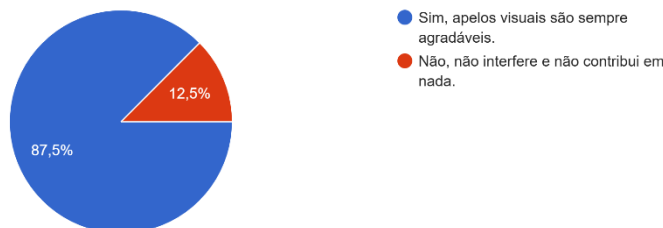


Gráfico 9 – Importância dos cenários na interpretação de vídeos em Libras.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

No que tange à escolha das roupas utilizadas no momento da interpretação, 87,5% dos surdos responderam que as roupas coadunam com a proposta; e 12,5% alegaram que as roupas não estavam adequadas (Gráfico 10).

A escolha das roupas utilizadas contribuíram para a semântica das músicas?

24 respostas

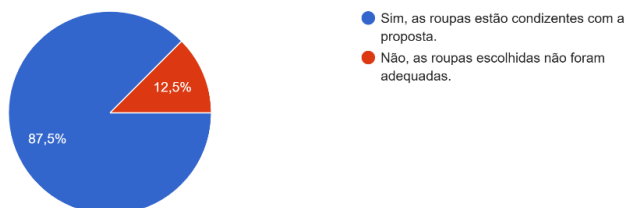


Gráfico 10- Importância da vestimenta dos intérpretes.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Ao serem perguntados se participam de alguma comunidade religiosa (Gráfico 11), 50% dos surdos, o equivalente a 12 pessoas, responderam que “Sim, às vezes”; 41,7%, dos surdos, correspondente a 10 pessoas, responderam frequentar regularmente uma comunidade surda religiosa; enquanto 8,3%, isto é, 2 surdos, responderam que não participam de nenhuma comunidade religiosa.

Você participa de alguma comunidade religiosa?

24 respostas

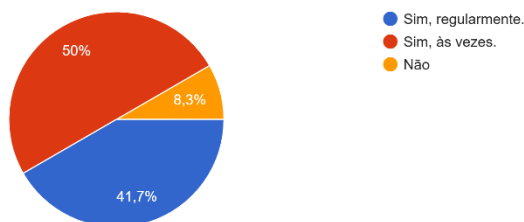


Gráfico 11- Participação em alguma comunidade religiosa.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Também foi averiguado se as comunidades religiosas que os surdos frequentam têm acessibilidade em Libras. Conforme o Gráfico 12, verifica-se que 13 surdos (54,2%) responderam que sempre contam com a acessibilidade; 25% equivalente a 6 surdos, disseram que não tem acessibilidade; e 20,8%, correspondente a 5 surdos, responderam “às vezes”.

A comunidade religiosa que você frequenta tem acessibilidade em Libras?  
24 respostas

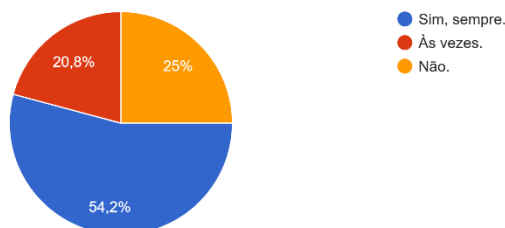


Gráfico 12- Acessibilidade em Libras nas comunidades religiosas.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Quando perguntados: “você reconhece em sua vida alguma experiência religiosa ou prática relacionada à espiritualidade (como momentos de oração, meditação, participação em rituais religiosos, leitura de textos considerados sagrados ou outros gestos de conexão com o sagrado)?”, a maioria respondeu que sim (58,3%); enquanto 37,5% alegaram que às vezes; e 4,2% disseram que não, conforme o Gráfico 13.

Você reconhece em sua vida alguma experiência religiosa ou prática relacionada à espiritualidade (como momentos de oração, meditação, participaç...os ou outros gestos de conexão com o sagrado)?  
24 respostas

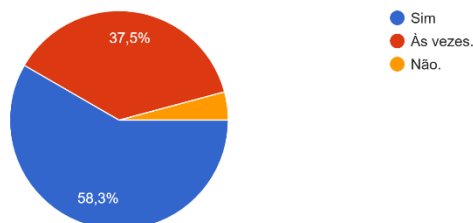


Gráfico 13- Experiência religiosa ou prática relacionada à espiritualidade.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

No que tange às mensagens da música terem levado os surdos a refletir sobre sua fé, espiritualidade e Deus (Gráfico 14), 75%, o que equivale a 18 surdos, responderam que sim; e 6 surdos, correspondendo a 25%, disseram que não.

A mensagem da música levou você a refletir sobre sua fé, espiritualidade ou sobre Deus?  
24 respostas

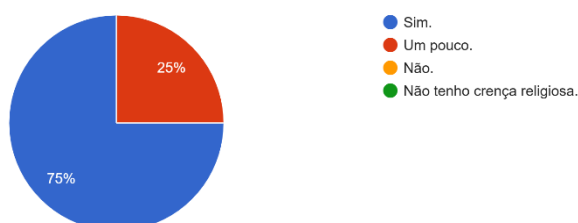


Gráfico 14- Reflexão da fé por meio da música interpretada.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

No que concerne à possibilidade de fortalecer a fé por intermédio de músicas interpretadas, 66,7%, equivalente a 16 surdos, responderam que sim; 25%, correspondente a 6 surdos, disseram que depende da música; e 2 surdos, representando 8,3%, responderam que talvez, conforme podemos verificar no Gráfico 15.

Você acredita que a experiência com músicas como essas pode fortalecer sua fé?  
24 respostas

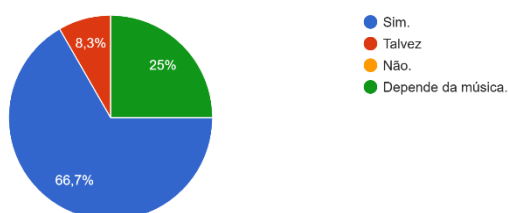


Gráfico 15- Fortalecimento da fé por meio de músicas.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

No Gráfico 16, por sua vez, verifica-se que a maioria dos participantes considera importante que sejam feitos mais vídeos de músicas religiosas interpretadas em Libras. Sendo que, do total de 100%, 45,8% considera importante que a produção de vídeos seja de músicas cristãs (evangélicas e/ou católicas); enquanto 37,5% considera que, independentemente da religião, a produção de vídeos é importante, haja vista a necessidade da acessibilidade.

Você acha importante que mais vídeos de músicas religiosas em Libras sejam feitos?  
24 respostas

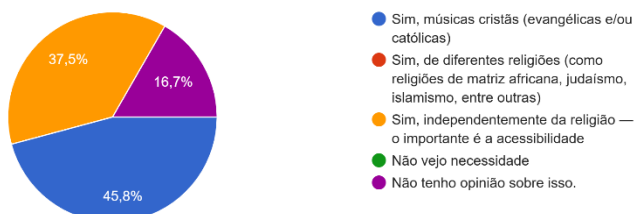


Gráfico 16- Importância de produzir mais vídeos de músicas religiosas em Libras.

Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

Ao serem perguntados sobre sugestões para melhoria dos vídeos (Gráfico 17), temos que: Em primeiro lugar, para a melhoria dos vídeos, seria necessário o uso da Libras com mais expressão corporal e facial (consideração de 9 surdos, equivalente a 37,5% das respostas). Em segundo lugar (com 29,2% das respostas, correspondente a 7 surdos), sugere-se a adaptação da música para o ritmo visual da Libras com mais uso de classificadores. Em terceiro lugar (com 16,7% das respostas, equivalente a 4 surdos), foi sugerido um melhor posicionamento do intérprete de Libras no vídeo. Em quarto lugar (com 12,5%, equivalente a 3 surdos), foi sugerida a integração de surdos na produção dos vídeos. Em quinto lugar (com 4,2% das respostas, equivalente a 1 surdo), foi sugerido o uso de imagéticos, como efeitos nas imagens e animações que reforcem a mensagem da música.

Para melhorar os vídeos seria necessário: (Marque a opção que fizer mais sentido para você).  
24 respostas

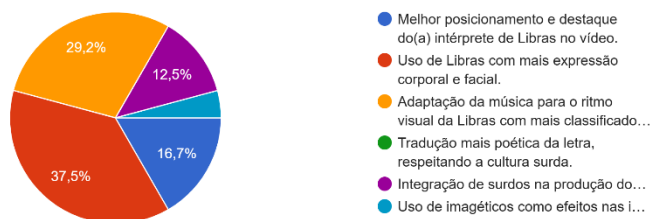


Gráfico 17- Sugestão para melhoria dos vídeos.  
Fonte: Dados da Pesquisa, Google forms.

## 5 Considerações finais

As músicas religiosas traduzidas para a Libras desempenham um papel fundamental na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas surdas em contextos religiosos. Embora a música seja tradicionalmente associada à percepção sonora, pessoas surdas podem experimentar expressões musicais por meio de vibrações, movimentos corporais, expressões faciais e sinais visuais. Nesse sentido, a tradução de músicas religiosas para Libras não apenas viabiliza o acesso ao conteúdo verbal, mas também pode proporcionar uma experiência sensorial e emocional significativa.

No contexto da cibercultura surda, os recursos digitais — especialmente a produção e circulação de vídeos — potencializam o alcance dessas traduções, permitindo que as músicas religiosas em Libras ultrapassem o espaço físico das instituições e alcancem pessoas surdas em diferentes localidades. Plataformas como YouTube, redes sociais e repositórios digitais se tornam espaços de encontro e partilha de experiências de fé, fortalecendo laços comunitários e possibilitando o acesso assíncrono ao conteúdo. Quando realizada de forma sensível e adequada, essa prática fortalece o vínculo entre a pessoa surda e o conteúdo religioso apresentado.

Além do aspecto espiritual, a presença da Libras em músicas religiosas favorece o reconhecimento e valorização da identidade linguística e cultural da comunidade surda dentro das instituições religiosas. A acessibilidade comunicacional, neste contexto, vai além do cumprimento de normas legais: representa um gesto de acolhimento, respeito e valorização da diversidade. Essa sensibilização pode resultar em um maior interesse pelo aprendizado da Libras e pela promoção de práticas religiosas mais inclusivas, que contribuam para a valorização da vivência espiritual da pessoa surda.

A presente pesquisa concentrou-se na tradução e produção de vídeos de canções do contexto cristão, escolha justificada pela ampla disponibilidade de repertório e pela viabilidade de reunir colaboradores para a execução do projeto. Essa delimitação, contudo, não reduz a pertinência da proposta para outras tradições religiosas, mas reforça a necessidade de que futuras investigações considerem uma maior diversidade de expressões espirituais e musicais presentes na cibercultura surda.

## 6 Referências

BELAUNDE, C. Z. **Os processos perceptivos do aluno surdo: o universo da arte.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2017.

BETTO, F. **Fé e afeto: espiritualidade em tempos de crise.** Editora Vozes, 2019.

COSTA-RENDERS, E. C. Inclusão de pessoas com deficiência: a responsabilidade social das igrejas. **Revista Caminhando**, v. 16, n. 2, p. 65-76, 2011.

CUERVO, L.; MAFFIOLETTI, L. A. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. **Revista da ABEM**, v. 17, n. 21, 2009.

BORGES, M. L. ; FERNANDES, L. F. F.; TREZZI, C. Ouvidos da alma: A música religiosa como elo de inclusão para a comunidade surda. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 24, n. 3, p. 91-104, 2024.

FONSECA, A. C.; REBELLATO, C.; GOMES, M. A. C. **Espiritualidade em gerontologia: reflexões sobre o cuidado de si e do outro**. Folio Digital, 2022.

FRAGA, G. L. G.; NASCIMENTO, V. A ALTERIDADE NA INTERPRETAÇÃO DE UMA LIVE SHOW COM UMA EQUIPE DE INTÉRPRETES DE SURDO E OUVINTES. *In: Anais do Congresso Internacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (2024)*. P 14, 2024.

HAGUIARA-CERVellini, Nadir. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. Plexus Editora, 2003.

KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade**. Porto Alegre: L&PM, 2012.

LIMA JÚNIOR, V. B. L. Canções sinalizadas: uma análise de vídeos traduzidos para a Libras na plataforma Youtube. **Relis-Revista de Estudos de Libras e Línguas de Sinais-ISSN 2763-5082**, v. 1, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

PAULA, T. R. M.; PEDERIVA, P. L. M. A musicalidade das pessoas surdas: um olhar a partir da teoria histórico-cultural. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 38, n. 1, p. 202257176, 2022.

PEREIRA, G. da S.; FREITAS, M. do S. A. de. **Contribuições das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem de estudantes surdos**. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 26, 11 jul. 2023. Disponível em:  
<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/23/contribuicoes-das-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-nos-processos-de-ensino-e-aprendizagem-de-estudantes-surdos>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

PEREIRA, J. M. R., SOUSA, L. P. F. de, AMORIM, J. J., SOARES, D. R. Linguagem Musical como Estratégia Didática para Alunos Surdos. **COGNITIONIS Scientific Journal**, v. 8, n. 1, p. e584-e584, 2025.

SILVA, A. S. **Música surda: percepção e aprendizado musical do surdo**. São Paulo, 2022.

SILVA, A. S. da. Educação musical com surdos: necessidade de uma prática bilíngue. *In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – ABEM*, 13., 2022. Anais [...]. Disponível em:  
<[http://abemeducacaomusical.com.br/anais\\_ersd/v5/index.html](http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ersd/v5/index.html)>. Acesso em: 22 ago. 2025.

- SILVA, A. M.; AGUIAR, J. V. L.; PEGORARO, O.; MOTA, V. A. M. Corpo e performance na atuação do tradutor/intérprete de Libras em mídias digitais Youtube, Google Meet e Instagram. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 628-649, 2024.
- SILVEIRA, D. A. *Vozes silenciosas: os surdos como grupo social subalterno e a igreja como agente de inclusão*, 2024. Dissertação- Mestrado em Sociologia. Fundação Universidade Federal da Grande Dourados- Faculdade de Ciências Humanas.
- SOUZA, F. P. O sujeito surdo e as práticas inclusivas na umbanda e candomblé. **Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 3, p. 720-741, 2022.
- STRABELI, J. G. V. A atuação do intérprete de Libras nos contextos religioso e educacional, 2024. Dissertação – Mestrado em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais -Faculdade de Letras